

**18 de Outubro de 2026 – 29.º Domingo do Tempo
Comum (Ano A)**

Is 45,1.4–6; 1 Tes 1,1–5b; Mt 22,15–21

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um guarda de farol que, com fidelidade, acendia a lâmpada todas as tardes para que os navios pudessem encontrar o caminho em segurança através de águas perigosas. Certa vez, durante o dia, muitas pessoas vieram pedir-lhe óleo: um vizinho precisava de óleo para uma lamparina, outro para cozinhar, outro ainda para se aquecer. Desejando ajudar todos, foi distribuindo pequenas porções ao longo do dia. Quando chegou a noite, já não havia óleo suficiente para a lâmpada do farol, e vários navios embateram contra as rochas na escuridão. Na manhã seguinte, o guarda chorava enquanto dizia: «Esqueci-me da minha primeira responsabilidade.»

Nas leituras de hoje, somos recordados da nossa primeira responsabilidade: pertencer a Deus acima de tudo. O mundo pede constantemente a nossa lealdade — a

política, a riqueza, o sucesso, a opinião pública e a ambição pessoal. Contudo, o Senhor declara através de Isaías: «Eu sou o Senhor e não há outro.»

Também Jesus nos desafia no Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.» A moeda traz a imagem de César, mas nós trazemos a imagem de Deus. Portanto, a nossa mais profunda fidelidade não pertence aos poderes terrenos, mas somente ao Senhor.

Ao aproximarmo-nos de Deus nesta Eucaristia, peçamos perdão pelas vezes em que permitimos que outras vozes governassem os nossos corações mais do que a verdade e o amor de Deus. Preparemo-nos agora para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a colocar Deus acima de todo o poder e posse terrena:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos criastes à imagem de Deus e nos chamais a entregar plenamente os nossos corações ao Pai: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós nos fortaleceis para permanecermos fiéis quando os valores do mundo se opõem ao Evangelho: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos liberte de toda a falsa lealdade, perdoe os pecados que dividem os nossos corações, nos fortaleça no fiel seguimento de Cristo e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque só Deus é o Senhor da história e o verdadeiro Rei de todo o coração humano, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos com alegria:

ORAÇÃO COLECTA

Deus eterno e onipotente, cuja sabedoria guia o curso da história e cuja imagem está gravada em cada coração humano, concedei-nos a graça de permanecermos fiéis a Vós acima de todos os poderes terrenos, servindo o bem comum com honestidade e coragem e entregando-nos inteiramente à vossa vontade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se que um jovem cristão perguntou um dia ao seu pároco: «Padre, quem é que realmente governa o mundo? São os presidentes, os reis, os ricos ou os generais?» O sacerdote sorriu e apontou para o céu ao entardecer. «Quando as nuvens cobrem o sol, pode parecer que ele desapareceu. Mas o sol continua lá, acima das nuvens, dando luz e sustentando toda a vida. Assim acontece com Deus. Os governantes humanos podem parecer poderosos durante algum tempo, mas a história pertence, em última análise, a Deus.»

Esta simples conversa toca o coração das leituras de hoje. Tanto o profeta Isaías como o Evangelho colocam-nos diante da mesma pergunta:

Quem governa verdadeiramente a nossa vida?

Será o poder político? O dinheiro? A opinião pública? O medo? A ideologia? Ou Deus?

Deus Escreve a História de Formas Inesperadas

A primeira leitura de Isaías contém algo surpreendente.

Deus chama ao rei persa Ciro «o seu ungido», literalmente «o seu messias». Para o povo de Israel, isto soava escandaloso. Ciro não era judeu. Não adorava o Deus de Israel. No entanto, Deus escolheu-o como instrumento de salvação.

Para compreender como isto era chocante, devemos recordar a situação de Israel. Jerusalém tinha sido destruída. O Templo estava em ruínas. O povo fora levado para o exílio na Babilónia. Os inimigos zombavam deles: «Onde está agora o vosso Deus?» Israel sentia-se abandonado, derrotado e humilhado. Os seus cânticos tinham-se transformado em lamentações.

Então, no meio desse desespero, Deus falou através do profeta: «Olhai para Ciro. Eu vou servir-me dele. Por meio dele vos libertarei.»

E foi exactamente isso que aconteceu. Ciro conquistou a Babilónia e permitiu que os judeus regressassem à sua terra para reconstruir o Templo.

O que significa isto para nós?

Significa que Deus nunca fica preso às nossas expectativas. Ele pode agir através de pessoas, acontecimentos e situações que jamais imaginaríamos. Deus não está limitado às igrejas nem às sacristias. Ele é o Senhor da história.

Certa vez, um pregador recordou que meditava precisamente sobre este texto durante a Guerra Fria, em 1984. Naquela época, a União Soviética parecia inabalável, o comunismo ateu parecia invencível e o mundo vivia sob a sombra do medo. Enquanto rezava, surgiu no seu coração um pensamento ousado:

«Se Deus pôde servir-se do rei pagão Ciro, não poderá também transformar os líderes do nosso tempo?»

Durante anos continuou a rezar. Depois vieram mudanças dramáticas que ninguém tinha previsto: a queda dos regimes comunistas, a reabertura das igrejas e a redescoberta da fé por milhões de pessoas. A história mudou de formas que o mundo considerava impossíveis. Uma vez após outra, Deus recorda-nos:

«Eu sou o Senhor e não há outro.»

Muitas vezes agimos como se o futuro estivesse inteiramente nas mãos dos políticos, dos economistas, dos poderes militares ou da tecnologia. As leituras de hoje desafiam essa ilusão. Os governos são importantes. A responsabilidade humana é importante. Mas a palavra final pertence a Deus.

A Armadilha Preparada para Jesus

No Evangelho, desenrola-se outro tipo de luta pelo poder.

Os fariseus e os herodianos aproximam-se de Jesus com uma pergunta:

«É permitido pagar imposto a César ou não?»

Parece uma pergunta inocente, mas é uma armadilha.

Se Jesus responder «Sim», muitos judeus rejeitá-Lo-ão como colaborador de Roma. Se responder «Não», poderá ser preso como rebelde político.

Jesus pede uma moeda. Segurando-a na mão, pergunta:

«De quem é esta imagem?»

«De César», respondem eles.

Então vem a célebre resposta:

«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»

À primeira vista, isto parece apenas um compromisso político inteligente. Mas Jesus está a dizer algo muito mais profundo.

A moeda traz a imagem de César; por isso, dai a moeda a César.

Mas vós trazeis a imagem de Deus. Portanto, entregai-vos a Deus.

É esta a verdadeira questão.

Jesus não está simplesmente a falar de impostos. Está a falar de fidelidade. As autoridades humanas têm um direito limitado sobre nós. Só Deus possui um direito absoluto.

Isto era revolucionário no mundo romano porque o imperador exigia honras divinas. César queria não apenas impostos, mas também adoração. Jesus rejeita completamente essa pretensão. Só Deus merece a entrega total do coração humano.

E a mesma luta continua ainda hoje.

Talvez já não adoremos imperadores, mas a cultura moderna pede constantemente a nossa lealdade total: sucesso, riqueza, nacionalismo, prazer, ideologia e aprovação social. Muitas vozes competem pelo nosso coração.

O Evangelho pergunta-nos:

A quem pertence a tua fidelidade mais profunda?

Perguntas Sinceras e Perguntas Desonestas

O Evangelho ensina-nos também algo sobre a maneira como fazemos perguntas.

Algumas perguntas são sinceras; procuram a verdade. Outras são feitas apenas para embaraçar, apanhar em erro ou atacar.

Um professor contou certa vez a história de um estudante que perguntou:

«Se Deus é todo-poderoso, pode criar uma pedra tão pesada que Ele próprio não a consiga levantar?»

O objectivo não era compreender Deus, mas encurralar o professor numa contradição.

Os fariseus aproximaram-se de Jesus com o mesmo espírito. A sua lisonja escondia hostilidade.

E, no entanto, Jesus não responde com ira. Responde com uma sabedoria que revela a desonestidade deles e, ao mesmo tempo, abre caminho para uma verdade mais profunda.

Quantas vezes as nossas conversas públicas se parecem com estas armadilhas! Na política, na religião e até na vida

familiar, as pessoas por vezes fazem perguntas não para descobrir a verdade, mas para ganhar discussões.

O Evangelho convida-nos a uma maior sinceridade. Deus pode trabalhar com uma procura honesta, mesmo quando está misturada com dúvidas. Mas os corações fechados não conseguem acolher a verdade.

Enraizados em Cristo

As palavras de Jesus obrigam-nos também a examinar a nossa consciência.

O que acontece quando a fidelidade a Deus entra em conflito com a fidelidade à sociedade?

A história oferece-nos muitos exemplos. Os primeiros cristãos recusaram adorar o imperador e muitos foram executados. Em tempos mais recentes, figuras como Dietrich Bonhoeffer, Maximiliano Kolbe, Martin Luther King Jr. e inúmeros crentes anónimos escolheram a fidelidade a Cristo em vez da conformidade com sistemas injustos.

O que lhes deu tamanha coragem?

Não foi teimosia.

Não foi ideologia.

Foi uma profunda raiz em Cristo.

São Paulo louva hoje os Tessalonicenses pela sua «fé activa, caridade esforçada e firme esperança». A sua fé não era um sentimento privado. Moldava a forma como viviam.

Este é o desafio para nós. O cristianismo não pode permanecer uma identidade apenas de domingo, enquanto o resto da vida pertence ao mundo. Cada área da vida — família, política, trabalho, finanças, relacionamentos, palavras e consciência — pertence a Deus.

César pode receber a moeda.

Mas Deus recebe o coração.

Conta-se uma célebre história sobre São Tomás Moro, que foi executado porque se recusou a colocar o rei acima de Deus. Quando estava diante do cadafalso, declarou:

«Morro como bom servo do rei, mas primeiro de Deus.»

Esta frase resume perfeitamente o Evangelho de hoje. Somos chamados a ser bons cidadãos, membros responsáveis da sociedade, trabalhadores honestos e colaboradores do bem comum. Mas acima de toda a fidelidade terrena existe uma fidelidade maior.

Porque não trazemos a imagem de César, mas a imagem de Deus.

E quando os poderes deste mundo passarem, quando as moedas perderem o seu valor e os reinos desaparecerem, uma verdade permanecerá: **«Eu sou o Senhor e não há outro.» Amen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé da Igreja e confiando não nos poderes deste mundo, mas no Senhor que reina para sempre, professemos agora a nossa fé.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, aprendamos a entregar a Deus não apenas aquilo que possuímos, mas também a nossa própria vida, para que, marcados com a sua imagem, sejamos agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos, que estas oferendas que colocamos diante da vossa majestade expressem a nossa inteira dedicação a Vós, para que, libertos de fidelidades divididas, Vos sirvamos fielmente em todas as áreas da nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque só Vós sois o Senhor da história e a fonte de todo o bem.

Embora os reinos da terra surjam e desapareçam,
o vosso domínio permanece para sempre.
Criastes-nos à vossa imagem
e chamastes-nos a pertencer inteiramente a Vós.
Na vossa sabedoria guiais as nações do mundo,
agindo muitas vezes através de pessoas e acontecimentos
inesperados, para que se cumpra o vosso plano de
salvação. E no vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes a
verdade de que nenhum poder terreno pode exigir a
adoração que só a Vós pertence. Pela sua Morte e
Ressurreição, fizestes de nós um povo firme na
esperança, corajoso na consciência e perseverante no
amor. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros
celestes, proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo Senhor...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos criados à imagem de Deus e chamados a
colocar a nossa confiança não nos poderes deste mundo,
mas no nosso Pai celeste, rezemos com confiança:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e especialmente da
tentação de colocar a nossa confiança suprema
no poder, na riqueza ou na aprovação humana;
concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes a dar às coisas
terrenas o seu devido lugar e a oferecer os nossos
corações inteiramente a Deus;
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama a pertencer inteiramente ao Pai e a permanecer fiéis no meio dos poderes passageiros deste mundo. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, o mundo compete constantemente pela nossa atenção, pela nossa fidelidade e pelos nossos corações. Hoje, porém, Vós nos recordais que trazemos a vossa imagem. Ensinai-nos a viver como vosso povo fiel — corajoso na consciência, sincero no amor e firme na esperança. Que esta Eucaristia nos fortaleça para servir com responsabilidade no mundo, pertencendo, ao mesmo tempo, completamente a Vós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da salvação, humildemente Vos suplicamos, Senhor, que, fortalecidos por este alimento celestial, permaneçamos fiéis a Vós em todas as circunstâncias

e demos testemunho com coragem de que só Vós sois o Senhor da nossa vida e da nossa história.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor guie os vossos corações na verdade e na fidelidade. Ele vos fortaleça para permanecerdes firmes quando os valores do mundo se opuserem ao Evangelho. Ele vos ajude a viver sempre como pessoas que trazem a imagem de Deus.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, enraizados em Cristo e fiéis a Deus acima de tudo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«A moeda traz a imagem de César — mas tu trazes a imagem de Deus. Dá ao mundo o teu serviço, mas dá a Deus o teu coração.»

19 de Outubro de 2026 – Segunda-feira, 29.^a Semana do Tempo Comum

(Santos João de Brébeuf, Isaac Jogues e Companheiros)

Ef 2,1–10; Lc 12,13–21

“A verdadeira segurança encontra-se em ser rico aos olhos de Deus.”

INTRODUÇÃO

Uma vez, um viajante chegou a uma aldeia remota depois de uma longa jornada. Cansado e com fome, bateu à porta de uma casa modesta. A família que ali vivia tinha muito pouco — apenas o suficiente para si mesma. No entanto, sem hesitar, acolheu-o, partilhou a sua refeição e ofereceu-lhe um lugar para descansar. Quando o viajante partiu na manhã seguinte, perguntou: “Porque me deram tanto quando têm tão pouco?” O pai respondeu simplesmente: “Porque aquilo que temos foi-nos dado não apenas para nós mesmos.”

Há algo de impressionante neste tipo de generosidade. Ela não nasce apenas da abundância, mas de uma certa liberdade de coração — uma confiança de que aquilo que

oferecemos nunca se perde verdadeiramente. Revela uma riqueza mais profunda, uma riqueza que não pode ser medida por celeiros nem por contas bancárias.

No Evangelho de hoje, Jesus encontra uma atitude muito diferente. Um homem aproxima-se dele pedindo ajuda para dividir uma herança. Mas, em vez de resolver a disputa, Jesus fala sobre a ganância e conta a parábola de um homem rico que tem mais do que suficiente e, mesmo assim, continua preocupado em garantir cada vez mais para si mesmo.

Ao reunirmo-nos aqui, podemos perguntar silenciosamente: onde procuramos a nossa segurança? Em que colocamos a nossa confiança? Reconhecendo os momentos em que nos agarrámos demasiado ao que possuímos ou deixámos de ver as necessidades dos outros, voltemo-nos agora para o Senhor no acto penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos ensinais que a vida não consiste na abundância dos bens, mas na confiança no cuidado amoroso do Pai: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós nos chamais a ser ricos aos olhos de Deus pela generosidade e pelo amor:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós libertais os nossos corações da ganância e abris os nossos olhos às necessidades dos outros: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos liberte da falsa segurança do egoísmo e da ganância, abra os nossos corações para confiar na sua providência e para partilhar generosamente com os outros, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, Vós sois o nosso único tesouro duradouro e a nossa verdadeira segurança; ensinai-nos a colocar a nossa confiança não nos bens terrenos, mas nas riquezas da vossa graça, para que, seguindo o exemplo dos santos Mártires São João de Brébeuf, Santo Isaac Jogues e seus Companheiros, nos entreguemos generosamente ao vosso serviço e nos tornemos ricos aos vossos olhos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um empresário muito bem-sucedido que passou toda a sua vida a construir a sua fortuna. Trabalhou incansavelmente, expandiu os seus negócios e acumulou muito mais do que alguma vez poderia necessitar. Certa noite, sentado sozinho na sua grande casa, rodeado de tudo o que tinha conquistado, recebeu

inesperadamente a notícia de que sofria de uma doença grave. Naquele momento, toda a segurança que havia construído cuidadosamente pareceu escapar-lhe por entre os dedos. Diz-se que comentou: “Passei a vida inteira a garantir tudo, excepto a única coisa que realmente importava.”

Esta história faz eco da parábola que Jesus nos conta hoje. O homem rico do Evangelho não é condenado por ser rico. O problema encontra-se noutro lugar. Ele já possui muito, mas quando recebe uma colheita abundante, a sua única preocupação é como armazená-la para si mesmo. “Vou demolir os meus celeiros e construir outros maiores”, diz ele. Tudo gira em torno do “eu” e do “meu”. Não há qualquer referência a Deus nem qualquer preocupação pelos outros.

O que impressiona é como a sua visão se tornou limitada. A abundância que recebeu poderia ter sido uma oportunidade — para agradecer, para partilhar, para servir. Em vez disso, tornou-se uma armadilha. O seu desejo de

segurança levou-o a fechar-se sobre si mesmo, afastando-o de Deus e do próximo.

Jesus identifica claramente a questão mais profunda: “Acautelai-vos e guardai-vos de toda a espécie de ganância.” A ganância não consiste apenas em possuir muito; trata-se daquele desejo inquieto de ter sempre mais, da ilusão de que, se conseguirmos acumular o suficiente, finalmente nos sentiremos seguros. Contudo, como Jesus nos recorda, “a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens”.

O homem da parábola acredita que garantiu o seu futuro: “Alma, tens muitos bens armazenados para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.” Mas a sua segurança é frágil, até ilusória. Nessa mesma noite, a sua vida é-lhe pedida. Tudo aquilo que acumulou não o poderá acompanhar.

São Paulo, na primeira leitura, apresenta um contraste marcante. Ele recorda-nos que tudo é graça: “Foi pela graça que fostes salvos... e isto não vem de vós; é dom de

Deus.” Se tudo é dom, então nada nos foi dado para ser egoisticamente guardado. Aquilo que possuímos — os nossos bens, o nosso tempo, os nossos talentos — foi-nos confiado para um propósito que vai além de nós mesmos.

Ser “rico aos olhos de Deus” não é complicado, mas é exigente. Significa reconhecer que Deus é a nossa verdadeira segurança. Significa permitir que aquilo que recebemos se derrame para fora de nós, tornando-se uma bênção para os outros. Significa resistir à tentação silenciosa de construir “celeiros” cada vez maiores, sejam eles materiais ou emocionais, e, em vez disso, construir corações mais amplos.

No fim, a questão não é quanto possuímos, mas o que fazemos com aquilo que possuímos. As nossas vidas criam espaço para os outros? Reflectem confiança em Deus ou ansiedade em garantir a nossa própria segurança?

Há uma história simples sobre uma idosa que vivia sozinha com recursos muito modestos. Todas as

semanas, reservava uma pequena parte da sua pensão para ajudar alguém necessitado — um vizinho, uma família em dificuldades ou uma instituição de caridade. Quando lhe perguntaram porque dava com tanta constância, respondeu: “Nunca me senti pobre. Enquanto tiver algo para dar, sei que Deus me deu o suficiente.” À sua maneira simples e discreta, ela tinha descoberto o segredo que o homem rico do Evangelho nunca aprendeu.

A verdadeira segurança encontra-se em ser rico aos olhos de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também oferecer a Deus corações libertos do egoísmo e uma confiança mais profunda n’Aquele que é a nossa única segurança duradoura, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, acolhei os dons que Vos apresentamos e ensinai-nos, por meio deste Sacrifício Eucarístico, a procurar as riquezas que permanecem para sempre. Que estas oferendas nos libertem do apego às coisas terrenas e aprofundem a nossa confiança na vossa amorosa providência. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente. Na vossa sabedoria, recordais-nos que os tesouros deste mundo passam, mas as riquezas da vossa graça permanecem para sempre. Chamais o vosso povo não a acumular bens para si mesmo, mas a tornar-se rico em misericórdia, generosidade e amor. No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes que a verdadeira vida não se encontra naquilo que possuímos, mas em confiar plenamente em Vós.

E no testemunho dos Santos João de Brébeuf, Isaac Jogues e seus Companheiros, mostrais-nos corações tornados destemidos pela fé e ricos aos olhos do Céu. Por isso, com os Anjos e os Santos, nós Vos louvamos, proclamando sem cessar:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando não em nós mesmos nem nas seguranças terrenas, mas na amorosa providência do nosso Pai celeste, rezemos com confiança as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente da ganância e da ansiedade que fecham os nossos corações a Vós e uns aos outros. Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes que a vida vale mais do que os bens materiais e que a verdadeira paz nasce da confiança no amor do Pai.

Libertai-nos de todo o egoísmo e de todo o medo e tornai-nos generosos no serviço uns dos outros.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Felizes aqueles que não confiam nas riquezas deste mundo, mas no Senhor que se entrega completamente pela nossa salvação. Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira o pecado do mundo. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O homem rico do Evangelho armazenou trigo para si mesmo, mas nunca aprendeu a abrir o coração. Na Eucaristia, Cristo entrega-Se totalmente a nós e ensina-nos um modo diferente de viver — uma vida alicerçada não no medo nem na acumulação, mas na confiança e no amor que se oferece.

Ser rico aos olhos de Deus é reconhecer que tudo é graça. Tudo aquilo que recebemos foi-nos confiado não apenas para nós mesmos, mas para o bem dos outros.

Os santos que hoje honramos compreenderam profundamente esta verdade. As suas vidas tornaram-se um dom derramado na fé e no amor.

Que esta Comunhão nos liberte da ilusão de que os bens materiais podem salvar-nos e nos ensine, pelo contrário, a encontrar a nossa segurança somente em Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo participado nestes santos mistérios, nós Vos pedimos, Senhor, que, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, cresçamos na confiança na vossa providência e nos tornemos generosos no amor e no serviço aos outros. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos ensine a procurar os tesouros que não desaparecem e a colocar n'Ele a vossa confiança acima de todas as coisas. **Ámen.**

Que Ele liberte os vossos corações de todo o apego egoísta e vos torne generosos para com os necessitados. **Ámen.**

Que o testemunho dos Santos João de Brébeuf, Isaac Jogues e seus Companheiros vos fortaleça para viverdes com coragem, fé e amor que se entrega. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida rica em fé, generosidade e confiança em Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A verdadeira segurança não se encontra naquilo que guardamos para nós mesmos, mas em confiar suficientemente em Deus para nos tornarmos uma bênção para os outros.”

20 de Outubro de 2026 – Terça-feira da 29.^a Semana do Tempo Comum

Ef 2, 12–22; Lc 12, 35–38

“Permanecei vigilantes para o Senhor que vem — e que serve.”

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um guarda-farol que vivia sozinho numa costa escarpada. Todas as tardes, subia as estreitas escadas, preparava a lâmpada e mantinha-se vigilante durante toda a noite. Numa época de fortes tempestades, os navios continuavam a chegar em segurança ao porto, e ninguém prestava muita atenção àquele homem silencioso que nunca dormia. Até que, certa noite, ele ficou cansado, deixou de fazer uma das suas rondas e a luz enfraqueceu. Na manhã seguinte, destroços deram à costa. O guarda-farol chorou — não porque tivesse feito algo dramático, mas porque tinha falhado numa tarefa simples e quotidiana. Grande parte da vida é como aquele farol — feita de pequenos atos de fidelidade que parecem passar despercebidos. Imaginamos que Deus virá ao nosso

encontro em momentos grandiosos, mas o Evangelho sugere o contrário: o Senhor vem silenciosamente, perseverantemente, no ritmo comum dos nossos dias.

São Paulo recorda aos Efésios que outrora estavam “sem esperança e sem Deus no mundo”, mas que agora, em Cristo, foram aproximados e tornados membros da mesma família. Já não somos estrangeiros a observar de longe; somos pessoas da casa, encarregadas da lâmpada, da porta e do acolhimento.

Mas quantas vezes nos deixamos cair no esquecimento — distraídos, meio adormecidos, pouco atentos Àquele que está à porta e bate. Ao iniciarmos estes santos mistérios, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor que reacenda em nós a lâmpada da fé.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós entrais silenciosamente nos momentos comuns da nossa vida, mas muitas vezes não Vos reconhecemos: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós servis o vosso povo com ternura e amor, mas resistimos à vossa graça e cansamo-nos de ser fiéis:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos chamais a manter acesas as nossas lâmpadas e vigilantes os nossos corações para a vossa vinda: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e reacenda em nós a luz de uma fé vigilante, para que permaneçamos prontos a acolher o Senhor que vem servir o seu povo e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais o vosso povo a permanecer vigilante para a vinda do vosso Filho, concedei que, no meio dos deveres e dos pesos da vida quotidiana, mantenhamos acesa e brilhante a lâmpada da fé e reconheçamos Cristo presente entre nós naqueles que procuram o nosso amor e cuidado.

Fazei que nós, que fomos feitos membros da vossa família, permaneçamos firmes na esperança e alegres no serviço, até ao dia em que o próprio Senhor nos fizer sentar à sua mesa na glória.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um guarda-noturno trabalhava num museu tranquilo. Na maioria das noites, nada acontecia. Os corredores permaneciam silenciosos e as pinturas imóveis. Mas ele fazia fielmente as suas rondas, hora após hora. Certa noite, um pequeno ruído — quase impercetível — chamou a sua atenção. Porque estava atento, descobriu um assalto que estava apenas a começar. A sua vigilância salvou aquilo que outros só mais tarde perceberiam ser precioso.

A parábola de Jesus no Evangelho de hoje fala precisamente deste tipo de vigilância. “Estejam preparados e mantenham as lâmpadas acesas.” Não é um

convite à ansiedade, mas à atenção — uma disposição constante do coração. O Senhor não está ausente; Ele vem, uma e outra vez, de modos fáceis de ignorar.

Muitas vezes pensamos na vinda do Senhor como algo distante — no fim dos tempos ou no fim da nossa vida. Mas o Evangelho corrige-nos suavemente: o Senhor vem todos os dias. Ele bate à porta através de uma conversa, de uma necessidade, de uma responsabilidade, de uma inspiração silenciosa dentro de nós. A questão não é se Ele vem, mas se nós damos por isso.

Depois surge a surpreendente reviravolta da parábola. Quando o senhor regressa e encontra os seus servos vigilantes, faz algo inaudito — serve-os. Coloca um avental, faz com que se sentem à mesa e passa a servi-los. Não é assim que o mundo funciona. Mas é assim que Deus age.

Jesus revela um Deus cuja grandeza se manifesta no serviço. Vemo-lo de modo mais claro na Última Ceia, quando Se ajoelha para lavar os pés dos discípulos. O

Senhor que esperamos é já o Senhor que serve. Ele não vem para exigir, mas para dar; não vem para sobrecarregar, mas para abençoar.

Isto transforma a nossa compreensão da vigilância. Não permanecemos atentos por medo do castigo, mas por amor e desejo de encontro. Estar desperto significa permanecer aberto — reconhecer a sua presença no tecido da nossa vida quotidiana.

As palavras de São Paulo ecoam esta transformação: já não somos estrangeiros, mas membros da família de Deus, “edificados para ser morada de Deus”. Se isto é verdade, então cada momento se torna uma porta, cada encontro pode ser uma batida da graça.

Contudo, permanecer vigilante não é fácil. A rotina adormece-nos. As desilusões cansam-nos. Por vezes o Senhor parece tardar e somos tentados a deixar que a lâmpada se apague. Mas o Evangelho convida-nos a uma perseverança tranquila — pequenos atos de fidelidade, repetidos diariamente, que mantêm viva a chama.

E há uma promessa: se abirmos a porta, descobriremos que recebemos muito mais do que damos. O serviço que o Senhor nos presta será sempre maior do que o serviço que nós Lhe prestamos. A sua generosidade ultrapassa todas as nossas expectativas.

Uma mulher costumava manter uma pequena vela acesa à janela todas as noites para o seu filho, que trabalhava até tarde. Certa noite, ele regressou exausto e desanimado. Ao ver a luz, disse mais tarde: “Aquela vela disse-me que eu ainda tinha um lar.” De modos que talvez nunca compreendamos plenamente, a nossa vigilância — a nossa fé simples e constante — abre espaço para que o Senhor entre e para que outros encontrem luz.

Por isso mantemos a lâmpada acesa, não porque saibamos quando Ele virá, mas porque sabemos Quem vem — e como Ele gosta de servir aqueles que estão prontos para O acolher.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Mantendo acesas as nossas lâmpadas na fé e no amor, e confiando no Senhor que vem servir o seu povo, apresentemos os nossos dons e as nossas vidas com confiança e oremos para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai os dons que Vos apresentamos como sinal do nosso desejo de permanecer fiéis e vigilantes ao vosso serviço. Assim como nos reunis na vossa família, ensinaí-nos a reconhecer o vosso Filho nos momentos comuns da vida e a acolhê-Lo com corações preparados pelo amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, nosso Senhor.

Porque, na vossa misericórdia, nos aproximastes de Vós
e nos tornastes membros da vossa família,
já não como estrangeiros nem peregrinos,
mas como vossos filhos amados em Cristo.
Ele ensina-nos a permanecer vigilantes na fé,
com as lâmpadas acesas e brilhantes,
prontos para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro
de modos discretos e inesperados.
E quando encontra os seus servos fiéis,
revela a maravilha do vosso amor:
o próprio Senhor serve aqueles que O esperam.

Por Ele, os cansados recebem força,
os desanimados encontram esperança,
e os fiéis descobrem que a vossa generosidade
ultrapassa toda a expectativa.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como membros da família de Deus, esperando com
esperança a vinda do Senhor que nunca deixa de cuidar
do seu povo, rezemos com confiança ao Pai as palavras
que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e conservai acesa a
lâmpada da fé no coração do vosso povo.
Libertai-nos do cansaço e das distrações
que fecham os nossos corações à vossa presença,
enquanto aguardamos, na feliz esperança,
a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós vindes ao encontro do vosso
povo não como um senhor que impõe fardos,
mas como o servo que traz paz e bênção.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade,
de acordo com a vossa vontade. Vós que viveis e reinais
pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem servir e salvar o seu povo. Felizes os convidados para o banquete do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor que esperávamos veio mais uma vez ao nosso encontro. Ele serviu-nos com o Pão da Vida e reacendeu em nós a chama da sua presença.

Agora envia-nos de volta ao ritmo comum da vida — aos nossos lares, aos locais de trabalho, às conversas e responsabilidades — não como estrangeiros, mas como membros da família de Deus.

Que os nossos corações permaneçam vigilantes, que as nossas lâmpadas continuem acesas, e que os nossos silenciosos atos de fidelidade se tornem luzes que conduzam outros à esperança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que nós, alimentados à mesa do vosso Filho, permaneçamos vigilantes na fé e firmes no amor. Assim como Cristo nos serviu nestes santos mistérios, ensinaí-nos a reconhecê-Lo nos momentos quotidianos da vida e a acolhê-Lo com corações cheios de alegria. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor mantenha os vossos corações despertos para a sua presença, vos fortaleça numa fidelidade silenciosa e faça da vossa vida uma luz para aqueles que procuram esperança.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e mantende acesas as vossas lâmpadas para o Senhor que vem — e que serve.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Mantém acesa a lâmpada nos momentos comuns da vida, pois o Senhor muitas vezes vem silenciosamente — e sempre com o coração de um servo.”

21 de Outubro de 2026 – Quarta-feira da 29.^a Semana do Tempo Comum

Ef 3,2–12; Lc 12,39–48

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um guarda de farol cuja tarefa era simples, mas essencial: todas as noites tinha de manter a luz acesa para os navios no mar. Numa certa noite, várias pessoas da aldeia vieram pedir-lhe óleo para as suas lamparinas e aquecedores. Desejando ajudar todos, ele partilhou o que tinha. À meia-noite, a luz do farol apagou-se e um navio quase se despedaçou contra as rochas. O guarda aprendeu uma dolorosa lição: aquilo que nos é confiado deve ser guardado com fidelidade, porque outros dependem disso.

No Evangelho de hoje, Jesus fala de servos que esperam o regresso do seu senhor e permanecem fiéis às responsabilidades que lhes foram confiadas. A ênfase não está no medo, mas na confiança que nasce da fidelidade. O Senhor confia a cada um de nós dons, deveres,

relacionamentos e oportunidades para amar. A vigilância cristã não consiste numa espera ansiosa pelo futuro, mas numa vida fiel vivida no presente.

Também São Paulo fala de ter recebido a missão de administrar o mistério da graça de Deus. Ele compreende que a graça nunca é uma posse privada; é uma responsabilidade destinada a ser partilhada. Aquilo que Deus nos dá deve produzir frutos de serviço, compaixão e fidelidade.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos as vezes em que fomos descuidados com aquilo que Deus nos confiou, distraídos da sua presença silenciosa ou lentos em responder com um coração fiel. E assim, iniciemos o nosso ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vindes ao nosso encontro em momentos inesperados e nos convidais a permanecer vigilantes na fé: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que nos confiais as riquezas da vossa graça e nos chamais a administrá-las fielmente:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que sois paciente connosco quando falhamos e nos fortaleceis para servir com amor:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamais a ser administradores fiéis da vossa graça e servos pacientes uns dos outros, tende misericórdia de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais o vosso povo a permanecer vigilante e fiel nas responsabilidades que lhe foram confiadas, concedei-nos a graça de reconhecer a vossa presença nos momentos comuns da vida e de vos servir com coração firme e mãos generosas.

Que sejamos encontrados preparados sempre que vierdes ao nosso encontro.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um vigia noturno que levava o seu trabalho muito a sério. A cada hora, percorria o mesmo trajeto, verificava as mesmas portas e registava tudo num livro de ocorrências. Numa noite, porém, reparou numa luz ténue numa sala que deveria estar vazia. Era algo invulgar, fora do lugar. Porque estava atento, investigou a situação e evitou aquilo que poderia ter-se tornado um incêndio grave. A sua fidelidade nas coisas ordinárias tornou-o preparado para o inesperado.

As parábolas de Jesus no Evangelho de hoje movem-se exatamente nesse espaço entre o ordinário e o inesperado. Um dono de casa que não sabe quando o ladrão virá. Um servo que não sabe quando o senhor

regressará. Estas não são apenas advertências sobre o fim da vida; falam do ritmo diário do discipulado. O Senhor vem ao nosso encontro não apenas no fim dos tempos, mas continuamente, muitas vezes quando menos esperamos.

Temos tendência para pensar que estar preparado é algo dramático — estar pronto para um grande momento. Mas, no Evangelho, a prontidão apresenta-se de forma muito simples: um servo a cumprir o seu trabalho, a cuidar dos outros e a permanecer fiel ao que lhe foi confiado. “Feliz aquele servo que o seu senhor, ao chegar, encontrar ocupado assim.” Trata-se de uma fidelidade tranquila e constante.

Paulo, na primeira leitura, compreendeu isto muito bem. Via-se a si mesmo como administrador da graça, encarregado do mistério de Cristo. Não reivindicava grandeza; pelo contrário, chama-se a si mesmo “o menor de todos”. Contudo, reconhecia que aquilo que lhe fora dado trazia consigo uma responsabilidade. A graça nunca

é apenas para nós mesmos — destina-se sempre a ser partilhada.

É aqui que o Evangelho se torna exigente. “A quem muito foi dado, muito será pedido.” Foi-nos dado muito: a fé, os sacramentos, a Palavra de Deus, o apoio de uma comunidade. Estas não são posses para guardar, mas dons para viver e colocar em prática. A questão não é quanto recebemos, mas quão fielmente respondemos.

A vinda “inesperada” do Senhor acontece muitas vezes através de caminhos muito comuns: uma pessoa que necessita da nossa paciência, uma situação que exige coragem, um momento que convida ao perdão. Estas não são interrupções da nossa vida espiritual — são precisamente os lugares onde o Senhor está presente. Contudo, podemos não os reconhecer se estivermos distraídos ou demasiado centrados em nós mesmos.

O próprio Jesus é o modelo desta administração fiel. Foi fiel à sua missão mesmo quando ela o conduziu ao sofrimento. Foi fiel às pessoas mesmo quando elas o

dececionaram. Foi fiel ao amor mesmo diante da rejeição. A sua vida mostra-nos que a prontidão não consiste na ansiedade diante do futuro, mas na fidelidade vivida no presente.

Por isso, o Evangelho convida-nos a uma dupla atitude: estar preparados para as formas inesperadas como Deus vem ao nosso encontro e ser fiéis nas responsabilidades que já nos foram confiadas. Não uma coisa ou outra, mas ambas juntas. Um coração vigilante e mãos perseverantes.

Conta-se ainda a história de uma professora que, antes de sair da sala de aula, disse aos seus alunos que regressaria “algures durante o dia”. Alguns deixaram de trabalhar, pensando que tinham muito tempo. Outros continuaram as suas tarefas com dedicação e fidelidade. Quando ela regressou inesperadamente, tornou-se evidente quem tinha compreendido a confiança que ela depositara neles. O objetivo nunca foi surpreendê-los em erro, mas formá-los no sentido da responsabilidade.

Da mesma forma, a vinda do Senhor não pretende apanhar-nos desprevenidos, mas moldar-nos. Se vivermos cada dia como administradores fiéis e prudentes, atentos à sua presença discreta e inesperada, então, sempre que Ele vier — seja num momento de graça ou no fim da nossa vida — encontrar-nos-á preparados.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso expressem a nossa administração fiel dos dons de Deus e a nossa prontidão em acolher o Senhor em cada momento, e sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai as oferendas que vos apresentamos como sinais da nossa gratidão e confiança. Ensinai-nos a usar com sabedoria tudo aquilo que nos confiastes, para que as nossas vidas produzam frutos de serviço fiel e amor generoso. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte. Porque nunca cessais de guiar o vosso povo com sabedoria e misericórdia. Confiais-nos os dons da fé, da esperança e da caridade e chamais-nos a viver como administradores fiéis enquanto aguardamos a vinda do vosso Filho. Em Cristo revelastes o mistério da vossa graça e ensinastes-nos que a verdadeira vigilância não consiste no medo do futuro, mas na fidelidade à vossa vontade em cada dia. Por Ele aprendemos a reconhecer a vossa presença nas tarefas comuns da vida e em cada oportunidade de servir com amor. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que nos confia o cuidado uns dos outros e nos chama a permanecer fiéis no amor:

EMBOLO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, e libertai-nos das distrações e da acomodação que nos impedem de reconhecer a vossa presença. Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, permaneçamos fiéis àquilo que nos confiastes, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que ensinastes os vossos discípulos a permanecer vigilantes e fiéis no amor, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que vem ao nosso encontro muitas vezes de modos silenciosos e inesperados, chamando-nos ao serviço fiel e ao amor perseverante. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor não nos pede que prevejamos o futuro, mas que sejamos fiéis hoje. A prontidão cresce através dos atos simples de amor, paciência, perdão e responsabilidade. Cada momento pode tornar-se um lugar de encontro com Cristo se os nossos corações permanecerem atentos. A Eucaristia que recebemos fortalece-nos para viver como administradores sábios e fiéis até que o Senhor venha novamente.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, por esta santa Eucaristia renovaí-nos com a graça do vosso Filho.

Mantende-nos vigilantes na fé, fiéis no serviço e generosos no amor, para que, fortalecidos por este

sacramento, estejamos preparados para acolher Cristo sempre que Ele vier ao nosso encontro.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos torne administradores fiéis da sua graça, atentos à sua presença nos momentos comuns da vida. **Ámen.**

Que Ele vos fortaleça para servir com sabedoria, paciência e amor generoso em tudo o que vos foi confiado. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com o vosso serviço fiel, permanecendo vigilantes à sua presença na vida de cada dia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Estar preparado para o Senhor não é esperar ansiosamente pelo amanhã, mas viver fielmente o dia de hoje.”

22 de Outubro de 2026 – Quinta-feira da 29.^a Semana do Tempo Comum

(São João Paulo II – Memória Facultativa)

Ef 3,14–21; Lc 12,49–53

“Inflamados pelo fogo de Cristo, somos chamados a um amor que purifica, exige sacrifício e transforma.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora levou uma pequena vela para uma sala de aula escura. Sem dizer uma palavra, acendeu-a. A sala não ficou imediatamente inundada de luz, mas algo mudou — os rostos tornaram-se visíveis, os contornos mais nítidos, o medo da escuridão diminuiu. Depois, convidou cada aluno a acender a sua própria vela a partir da dela. Em poucos instantes, a sala que antes estava na penumbra encheu-se de um brilho sereno e acolhedor. Ninguém falou, mas todos compreenderam: a luz partilhada não diminui; multiplica-se.

Reunimo-nos hoje com essa mesma consciência tranquila — a de que algo foi colocado nas nossas vidas, uma luz,

um fogo, que não foi aceso por nós mesmos. Contudo, ao contrário de uma vela que simplesmente permanece acesa, o fogo de que Jesus fala no Evangelho é vivo. Move-se, transforma, exige uma resposta.

Nas leituras de hoje, contemplamos tanto a beleza como o custo desse fogo. Não se trata apenas de um calor confortável; é também uma chama que purifica. Traz clareza, mas por vezes também tensão e até divisão. Chama-nos para além da comodidade, conduzindo-nos a algo mais profundo, mais verdadeiro e mais exigente.

Por isso, ao colocarmo-nos diante desta Palavra, podemos perguntar-nos: de que forma temos resistido a esse fogo? Onde temos preferido o conforto à transformação, o silêncio à verdade, ou a autoproteção ao amor? Reconheçamos os nossos pecados e abramos os nossos corações à misericórdia de Deus.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que viestes lançar sobre a terra o fogo do amor divino: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que passastes pelo batismo do sofrimento para nos trazer uma vida nova: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a ser transformados pelo poder do vosso Espírito: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, cujo amor purifica e renova todo o coração disposto a acolhê-Lo, perdoe-nos por termos resistido ao fogo transformador do seu Espírito, fortaleça-nos para vivermos corajosamente na verdade e na caridade e conduza-nos à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que acendeis no coração dos vossos fiéis o fogo do vosso amor e da vossa verdade, concedei que, inspirados pelo exemplo de São João Paulo II, abracemos corajosamente o Evangelho, permaneçamos firmes no meio das provações e divisões e sejamos cada vez mais plenamente transformados à imagem de Cristo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual
Cristo derrama em nós o fogo do seu amor oblativo, seja
aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus,
aceitai estes dons que Vos apresentamos
e, por meio deste santo sacrifício,
purificai os nossos corações pelo fogo do vosso Espírito,
para que, libertos de tudo o que resiste à vossa graça,
nos tornemos testemunhas de um amor corajoso e
transformador. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos
graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus
eterno e onipotente.

Porque no vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes o fogo do vosso amor salvador,
um amor que não fugiu do sofrimento,
mas abraçou a Cruz para a salvação do mundo.
Pela sua Paixão e Ressurreição,
derramastes o Espírito Santo sobre a vossa Igreja,
para que os corações outrora dominados pelo medo e pela
divisão fossem renovados, purificados e fortalecidos na fé.
No testemunho de São João Paulo II,
mostrastes-nos como este fogo divino
pode fortalecer os vossos servos
para proclamar a verdade com coragem,
defender a dignidade de toda a vida humana
e conduzir o vosso povo com esperança e fidelidade.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e inflamados pelo fogo do amor divino que nos faz uma só família em Cristo, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos dos medos e dos apegos
que nos impedem de acolher o poder transformador do vosso amor.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que trouxestes à terra o fogo de um amor que purifica e renova; não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,

e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que Se entregou completamente por amor,
para que o mundo tivesse a vida.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O fogo de Cristo não foi feito para permanecer escondido nem para ficar seguramente contido. Nesta Eucaristia, recebemos o amor que passou pela Cruz e venceu a morte. Esse amor agora arde silenciosamente dentro de nós, desejando moldar os nossos pensamentos, as nossas escolhas, os nossos relacionamentos e o nosso testemunho.

Tal como o ferro nas mãos do ferreiro, somos convidados a entregar-nos à obra transformadora de Deus, confiando que até mesmo o calor do sacrifício e da luta pode tornar-se caminho para uma liberdade mais profunda e para uma maior santidade.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Deus todo-poderoso, nós Vos pedimos, que, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos inflamados pelo fogo do seu amor e fortalecidos para dar testemunho fiel do Evangelho em todas as provações e circunstâncias da vida.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor inflame os vossos corações com o fogo do seu amor, para que caminheis corajosamente na verdade e na santidade. **Amen.**

Que Ele vos fortaleça em todas as provações e transforme as vossas lutas numa fé mais profunda e numa compaixão maior. **Amen.**

Que o Espírito Santo faça de vós testemunhas luminosas de Cristo, levando luz, esperança e paz ao mundo. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, transformada pelo fogo do amor de Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O fogo de Cristo não destrói aquilo que é verdadeiro em nós; consome aquilo que nos impede de amar plenamente.”

23 de Outubro de 2026 – Sexta-feira da 29.^a Semana do Tempo Comum - (São João de Capistrano)

Ef 4,1–6; Lc 12,54–59

Ler os sinais e responder sem demora.

INTRODUÇÃO

Uma vez, um homem programou o despertador para muito cedo porque queria observar a passagem de um raro cometa pelo céu. Tinha lido atentamente sobre o acontecimento, assinalado a data e até lembrado outras pessoas para não perderem aquele momento. Mas, quando o despertador tocou, desligou-o pensando: “Só mais cinco minutos.” Quando acordou, a luz do dia já tinha enchido o céu e a oportunidade tinha passado.

Muitas vezes somos assim na nossa vida espiritual.

Reconhecemos o que é importante, mas adiamos.

Adiamos a reconciliação, deixamos a oração para depois ou ignoramos os suaves convites da graça, pensando que haverá sempre outra oportunidade.

No Evangelho de hoje, Jesus recorda-nos que, embora as pessoas saibam interpretar os sinais do tempo, muitas

vezes não conseguem reconhecer os sinais da presença de Deus nem a urgência de responder ao seu chamamento. O Senhor continua a falar, a convidar e a chamar, mas precisamos de aprender a perceber esses sinais e a responder sem demora.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos as vezes em que fomos lentos a responder ao chamamento de Deus, hesitantes em perdoar ou distraídos perante a sua presença, e peçamos a sua misericórdia e a sua graça.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais cada dia a viver de maneira digna da vocação que recebemos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos convidais a reconhecer os sinais da vossa presença e a responder sem demora:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos oferecis reconciliação e paz enquanto ainda há tempo:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que ignorámos a sua voz, adiámos a nossa conversão e deixámos de reconhecer os sinais da sua graça na nossa vida, e nos conduza à vida eterna.

Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que continuamente manifestais a vossa presença através dos discretos sinais da graça na nossa vida quotidiana,

concedei-nos a graça de viver com um coração atento, pronto para reconhecer o vosso chamamento e responder sem demora ao vosso convite de amor e reconciliação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amen.

HOMILIA

Certa vez, um agricultor reparou em nuvens escuras que se acumulavam ao longe. Tendo vivido muitos anos da terra, reconheceu imediatamente os sinais: vinha uma tempestade. Sem hesitar, recolheu as ferramentas, protegeu os animais e preparou a sua casa. O seu vizinho, porém, viu as mesmas nuvens, mas desvalorizou a situação. “Talvez passe ao lado”, disse ele. Ao cair da noite, a tempestade chegou e apenas um deles estava preparado.

No Evangelho de hoje, Jesus recorre a uma experiência semelhante. As pessoas sabem interpretar o céu: uma nuvem que surge do ocidente anuncia chuva; um vento que sopra do sul anuncia calor. Estas são capacidades comuns, aprendidas pela observação e pela experiência. Contudo, Jesus destaca algo impressionante: embora as pessoas saibam interpretar os sinais do tempo, muitas vezes não sabem interpretar os sinais da presença de Deus.

Isto não é apenas uma crítica dirigida àqueles que o ouviam naquele tempo; é também uma palavra dirigida a nós. Também nós podemos ser muito perspicazes nas coisas comuns da vida e, ao mesmo tempo, estranhamente indiferentes aos movimentos mais profundos de Deus no nosso coração. Planeamos, analisamos e prevemos muitas coisas, mas será que percebemos quando o Senhor nos fala, nos convida ou nos chama?

São Paulo, na primeira leitura, exorta-nos a “viver de maneira digna da vocação que recebemos”. Essa vocação não é algo vago nem distante. Está presente aqui e agora, entrelaçada no tecido da nossa vida quotidiana. O desafio não é que Deus esteja ausente, mas que a sua presença é muitas vezes silenciosa, discreta e facilmente ignorada.

Jesus fala também de chegar a acordo com o adversário antes de chegar ao tribunal. À primeira vista, parece um conselho prático, mas por detrás dele existe uma urgência espiritual mais profunda. Não adies aquilo que precisa de

ser resolvido. Não adies a reconciliação. Não esperes até ser tarde demais. O “caminho” é agora — o momento presente em que a graça nos é oferecida.

Quantas vezes dizemos: “Tratarei disso mais tarde”? Mais tarde perdorei. Mais tarde rezarei com mais seriedade. Mais tarde darei atenção a esse apelo interior. Mas o Evangelho recorda-nos que o tempo da decisão é sempre agora. A graça não é algo guardado para o futuro; é um dom oferecido no presente.

Ler os sinais da presença de Deus exige um certo tipo de atenção — um coração contemplativo. Significa desenvolver olhos capazes de ver para além das aparências e ouvidos capazes de escutar até o mais suave dos sussurros. Deus pode vir ao nosso encontro na Eucaristia, na Sagrada Escritura, numa conversa, numa dificuldade ou até mesmo numa pessoa que consideramos difícil.

Existe também um elemento de expectativa. Se não esperamos que Deus esteja presente, dificilmente o

reconheceremos. Mas, se vivermos com uma disponibilidade serena — uma abertura de coração — começaremos a perceber que Ele está constantemente a aproximar-se de nós, constantemente a convidar-nos para algo maior.

Uma mulher tinha o hábito de guardar um pequeno caderno onde escrevia aquilo a que chamava “momentos de Deus” — pequenos acontecimentos do dia em que sentia a graça em ação: uma palavra amável, uma inspiração repentina, um encontro inesperado. Com o passar do tempo, percebeu que aquilo que antes considerava comum estava, na verdade, cheio de discretos sinais da presença de Deus. A sua vida não mudou de forma extraordinária, mas a sua maneira de ver mudou — e isso fez toda a diferença.

E talvez seja precisamente aqui que este Evangelho nos deixa: não com exigências extraordinárias, mas com um convite simples e urgente — prestar atenção, ler os sinais e responder sem demora.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações atentos e generosos, nos ajude a reconhecer os sinais da presença de Deus e a responder fielmente ao seu chamamento, e seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai os dons que apresentamos diante de Vós
e, por meio desta santa oblação, despertai em nós
uma disponibilidade mais profunda para ouvir a vossa voz,
procurar a reconciliação sem demora
e caminhar fielmente pelo caminho para o qual nos
chamastes. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nunca deixais de falar ao vosso povo
através dos sinais da vossa presença e da vossa graça.

Em cada época chamais-nos à vigilância do coração,
a discernir a vossa ação salvadora na nossa vida
e a responder sem hesitação
ao vosso convite à reconciliação e à paz.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
aproximastes-Vos de nós com misericórdia e verdade.

Ele ensina-nos a reconhecer o momento presente como
um dom de graça
e a viver preparados para o vosso Reino.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
divina doutrina, ousamos dizer com confiança ao Pai que
continuamente nos chama a viver como seus filhos e a
responder sem demora à sua graça:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz
em nossos dias, para que, atentos aos sinais da vossa
presença e sustentados pelo auxílio da vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos chamais à reconciliação
enquanto ainda caminhamos neste mundo e nos ensinais
a reconhecer a proximidade do vosso Reino, não olheis
aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a
paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que vem ao nosso encontro de modo discreto e salvador, chamando-nos a ter corações atentos e uma resposta pronta. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor continua a passar silenciosamente pelos momentos comuns da nossa vida.

Ele fala-nos na Sagrada Escritura, na Eucaristia, nos momentos de graça e nas pessoas que encontramos todos os dias.

A questão não é se Deus está presente, mas se estamos suficientemente atentos para o reconhecer.

Que esta Eucaristia aprofunde em nós uma verdadeira disponibilidade de coração, para que possamos responder ao seu chamamento sem demora.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor,
que, por meio do mistério que celebrámos,
cresçamos na atenção à vossa presença
e na prontidão para responder ao vosso chamamento.
Que esta santa Comunhão nos fortaleça
para procurar a reconciliação, caminhar na unidade
e viver cada dia de maneira digna da vocação que
recebemos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com corações atentos,
capazes de reconhecer os sinais da sua presença na
vossa vida quotidiana. **Amen.**

Ele vos conceda a coragem de responder sem demora ao
seu apelo à conversão e à reconciliação. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, vivendo com corações atentos e respondendo fielmente à sua graça.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A graça de Deus está sempre presente, mas precisa de ser reconhecida e acolhida.

O tempo para escutar, perdoar, rezar e responder a Deus não é mais tarde — é agora.

24 de Outubro de 2026 – Sábado, 29.^a Semana do Tempo Comum (Santo António Maria Claret)

Ef 4,7–16; Lc 13,1–9

Com o tempo concedido pela graça, crescemos em Cristo.

INTRODUÇÃO

Uma professora contou certa vez a história de um rapaz da sua turma que parecia nunca acertar em nada. Os seus trabalhos eram entregues fora do prazo, as suas respostas eram inseguras e a sua confiança estava quase desaparecida. Muitos já tinham concluído silenciosamente que ele simplesmente não era capaz. Mas a professora recusou-se a desistir dele. Semana após semana, ficava depois das aulas para o orientar com paciência.

Passaram-se meses sem grandes sinais de progresso visível — até que, um dia, algo mudou. O rapaz começou a compreender, a responder, a crescer. No final do ano, não era o melhor aluno da turma, mas tinha florescido de uma forma que ninguém esperava.

Reconhecemos este tipo de paciência quando a vemos, porque é algo raro. Muitas vezes vivemos num mundo de

juízos rápidos e de conclusões ainda mais rápidas. Se os resultados não aparecem, seguimos em frente. Se as pessoas não mudam, desistimos delas. A eficiência tende a ser mais valorizada do que a perseverança. Contudo, as Escrituras de hoje revelam um ritmo muito diferente — o ritmo de Deus. Diante da fraqueza humana, do fracasso e até da tragédia, Deus não Se apressa a condenar nem a descartar. Pelo contrário, Ele espera, convida e cuida.

Por isso, ao reunirmo-nos na presença de Deus, somos convidados a olhar com sinceridade para a nossa própria vida: para os momentos em que fomos impacientes, para as ocasiões em que deixámos de crescer, para os frutos que poderíamos ter produzido e não produzimos. Confiando na misericórdia paciente de Deus, voltamo-nos agora para Ele e pedimos perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o paciente jardineiro que nunca deixa de cultivar os nossos corações:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais à conversão e nos concedeis um tempo cheio de graça:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos conduzis pacientemente para a plenitude da vida em Vós:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que cuida pacientemente do solo das nossas vidas perdoe a nossa lentidão em mudar, fortaleça o nosso desejo de produzir frutos e nos conduza à plenitude da vida em Cristo; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia paciente nos concede tempo para crescer e cuja graça continuamente nos forma à imagem do vosso Filho, ajudai-nos a responder generosamente ao vosso chamamento à conversão, para que as nossas vidas produzam os frutos da fé, da

esperança e da caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um homem que plantou uma videira numa terra pedregosa e difícil. Muitos vizinhos diziam-lhe que estava a perder tempo, pois nada de bom poderia nascer naquele terreno. Mas ele continuou a cuidar dela com dedicação, retirando pedras, regando-a e protegendo-a. Durante anos não viu quase nenhum resultado. Contudo, finalmente chegou o dia em que a videira começou a crescer vigorosamente e a produzir frutos abundantes. O que parecia estéril não estava perdido.

No Evangelho de hoje, Jesus começa por referir dois acontecimentos trágicos — a violência praticada por Pilatos e o desabamento repentino de uma torre. Os seus ouvintes estavam prontos a concluir que tais tragédias deviam ser um castigo pelos pecados das vítimas. Mas

Jesus rejeita claramente essa maneira de pensar. Aqueles que morreram não eram mais pecadores do que os outros.

Em vez de atribuir culpas, Jesus muda o foco da conversa. Recorda-nos a fragilidade da vida. A tragédia não é um sinal de que os outros sejam piores; é um lembrete de que todos somos vulneráveis. A vida é incerta e, por isso, o momento presente torna-se precioso — um tempo para voltarmos novamente para Deus.

Este apelo à conversão não pretende assustar-nos, mas despertar-nos. Não nos é concedido tempo indefinidamente, mas o tempo que recebemos está cheio de graça. Cada dia torna-se uma oportunidade para reorientarmos a nossa vida para a presença de Deus.

Depois, Jesus conta a parábola da figueira — uma árvore que não tinha dado fruto durante três anos. O proprietário já estava cansado: “Corta-a.” É uma voz que reconhecemos facilmente — a voz da eficiência, da impaciência e do julgamento definitivo.

Mas surge outra voz — a voz do jardineiro: “Deixa-a ainda este ano... Eu cavarei à sua volta... Eu cuidarei dela.” Esta é a voz da esperança, da paciência e do amor comprometido. É a voz que reflete o coração de Cristo.

Neste jardineiro, vemos a forma como o Senhor olha para nós. Ele não vê apenas os nossos fracassos passados; vê também as nossas possibilidades futuras. Não desiste quando o crescimento é lento. Pelo contrário, aproxima-se, cuida do terreno da nossa vida e derrama a sua graça onde ela é mais necessária.

São Paulo, na primeira leitura, fala de crescermos até à “plenitude de Cristo”. Esse crescimento não acontece de um dia para o outro. Exige tempo, paciência e colaboração com a graça. Deus oferece a sua graça abundantemente, mas não força o crescimento. Nós devemos responder.

Podemos perguntar-nos: em que áreas da minha vida sou semelhante àquela figueira — lento a produzir fruto? Onde resisti à mudança ou adiei a conversão? E, no entanto, a pergunta mais profunda é esta: permitirei eu que o Senhor

trabalhe em mim agora, enquanto ainda há tempo? Há ainda a história de um homem que plantou uma pequena árvore em memória do seu pai. Durante anos, ela quase não cresceu, e ele sentiu-se tentado a arrancá-la. Mas decidiu esperar. Com o passar do tempo, a árvore criou raízes profundas, fortaleceu-se e acabou por oferecer sombra e fruto. Aquilo que a paciência tornou possível, a pressa teria destruído. Deus é paciente connosco exatamente dessa maneira. Dá-nos tempo — não para permanecermos como somos, mas para nos tornarmos aquilo a que somos chamados. Se abirmos o nosso coração à sua graça, também as nossas vidas produzirão fruto. Pois, de facto, com o tempo concedido pela graça, crescemos em Cristo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações humildes e confiando na misericórdia paciente de Deus, nos ajudem a crescer até à plenitude de Cristo, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, recebei estas oferendas que colocamos sobre o vosso altar e, por meio desta santa permuta, continuai a cultivar em nós corações abertos à vossa graça, para que, renovados pela vossa misericórdia, possamos produzir frutos duradouros em Cristo.

Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, por Cristo, nosso Senhor.

Porque, na vossa paciência e misericórdia, nunca abandonais a obra das vossas mãos.

Quando nos afastamos, Vós nos chamais de volta; quando crescemos lentamente na fé, continuais a alimentar-nos com a vossa graça.

No vosso Filho, o verdadeiro jardineiro das nossas almas, cultivais em nós a vida que conduz à santidade e nos guiais para a plenitude de Cristo.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, nunca percamos a coragem no caminho da conversão, mas continuemos a crescer pela graça que generosamente nos concedeis, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nunca deixais de cultivar a paz nos corações daqueles que confiam em Vós.

Não olheis para os nossos pecados e falhas, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que pacientemente nos chama à conversão e nos alimenta com a graça que nos ajuda a crescer na sua própria vida.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor não Se cansa de trabalhar dentro de nós.

Mesmo quando o crescimento parece lento e os frutos invisíveis, a sua graça continua a agir silenciosamente, fielmente e pacientemente. Hoje Ele alimentou-nos com a sua própria vida, para que nos tornemos aquilo que

recebemos — homens e mulheres que crescem até à plenitude de Cristo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, Senhor, nós Vos pedimos que, pela graça que recebemos, continueis a fortalecer-nos e a transformar-nos, para que as nossas vidas produzam frutos abundantes de fidelidade ao vosso Filho.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que pacientemente cultiva o solo das vossas vidas, vos fortaleça com a sua graça e vos ajude a crescer cada dia até à plenitude de Cristo. **Ámen.** Que Ele vos conceda coragem nos momentos de fraqueza, esperança nos tempos de demora e perseverança no caminho da conversão. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando na misericórdia paciente de Deus, e produzi frutos através de vidas transformadas pela sua graça.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A paciência de Deus não é uma permissão para permanecermos inalterados; é um tempo cheio de graça que nos é concedido para crescermos até à plenitude de Cristo.